
A motivação está associada às experiências esportivas de jovens praticantes de futsal?

**Alan-Delon José Bezerra da Costa,
Marina Pereira Gonçalves,
Roseana Pacheco Reis Batista,
José Roberto Andrade do Nascimento Junior**

Resumo

Este estudo analisou a relação entre a motivação e as experiências esportivas de jovens praticantes de futsal. Participaram 27 adolescentes pertencentes a uma equipe de futsal da cidade de Petrolina-PE. Os instrumentos utilizados foram a Escala de Motivação para o Esporte-II (SMS-II) e a *Youth Experience Survey for Sport* (P-YES-S). A análise dos dados foi conduzida pelos testes de *Shapiro Wilk*, *Mann-Whitney* e correlação de *Spearman* ($p < 0,05$). A regulação de motivação com maior escore foi a regulação intrínseca ($Md = 6,26$). Não foi encontrada diferença significativa nas regulações de motivação e nas experiências esportivas entre os adolescentes das categorias sub-15 e sub-17 ($p > 0,05$). Verificou-se correlação significativa ($p < 0,05$) e moderada das habilidades pessoais com a regulação intrínseca ($r = 0,45$) e integrada ($r = 0,49$) e da iniciativa com a regulação identificada ($r = 0,59$), integrada ($r = 0,44$) e desmotivação ($r = -0,41$). Concluiu-se que existe associação linear da motivação autônoma com as experiências de habilidades pessoais e iniciativa.

Palavras-chave: Autodeterminação, Esporte, Adolescentes.

Motivation is associated to sporting experiences among youth practicers of futsal?

Alan-Delon José Bezerra da Costa, Marina Pereira Gonçalves, Roseana Pacheco Reis Batista, José Roberto Andrade da Nascimento Júnior

Abstract

This study analyzed the relationship between motivation and sports experiences of young futsal practitioners. Thirty-seven adolescents belonging to a futsal team, participated in the study. The instruments used were the Motivation Scale for Sport II-SMS II and the Youth Experience Survey for Sport (P-YES-S). Data analysis was conducted using the Shapiro Wilk, Mann Whitney and Spearman correlation tests ($p < 0,05$). The regulation of motivation with the higher score was intrinsic motivation ($Md = 6.26$). No significant difference was found in motivational regulations and sports experiences among adolescents in the sub-15 e sub-17 categories ($p > 0,05$). There was a significant moderate correlation ($p < 0.05$) between personal abilities with intrinsic ($r = 0.45$) and integrated ($r = 0.49$) regulation and initiative with identified regulation ($r = 0.59$), integrated regulation ($r = 0.44$) and demotivation ($r = -0.41$). It was concluded that there is a linear association of autonomic motivation with the experiences of personal abilities and initiative.

Key-words: Motivation, Futsal, Adolescents.

La motivación está asociada a las experiencias deportivas jóvenes prácticos de futsal?

Alan-Delon José Bezerra da Costa, Marina Pereira Gonçalves, Roseana Pacheco Reis Batista, José Roberto Andrade da Nascimento Júnior

Resumen

Este estudio analizó la relación entre la motivación y las experiencias deportivas de jóvenes practicantes de fútbol de sala. Participaron 27 adolescentes pertenecientes a un equipo de futsal. Los instrumentos utilizados fueron la Escala de Motivación para el Deporte-II (SMS-II) y la Inventario de experiencia juvenil para el deporte (YES-S). El análisis de los datos fue conducido por las pruebas de Shapiro Wilk, Mann-Whitney y correlación de Spearman ($p < 0,05$). La regulación de motivación con mayor puntuación fue la regulación intrínseca ($Md = 6,26$). No se encontró diferencia significativa en las regulaciones de motivación y en las experiencias deportivas entre los adolescentes de las categorías sub-15 y sub-17 ($p > 0,05$). Se observó una correlación significativa ($p < 0,05$) y moderada de las habilidades personales con la regulación intrínseca ($r = 0,45$) e integrada ($r = 0,49$) y de la iniciativa con la regulación identificada ($r = 0,59$), integrada ($r = 0,44$) y desmotivación ($r = -0,41$). Se concluyó que existe asociación lineal de la motivación autónoma con las experiencias de habilidades personales e iniciativa.

Palabras-clave: Motivación, Futsal, Adolescentes.

Introdução

O futsal é uma modalidade variante do futebol com características dinâmicas de jogo que vem crescendo como esporte no mundo (Moore, Bullough, Goldsmith, & Edmondson, 2014). No Brasil, a prática desse esporte é popular e recebe destaque por ser o país com mais títulos mundiais da modalidade (CBFS, 2015). Essa popularidade demanda mais informações sobre os aspectos específicos da prática esportiva, como é o caso dos motivos que levam as pessoas a iniciarem e permanecerem praticando o esporte.

A motivação é uma componente chave para manter a participação esportiva, independente da modalidade e do nível competitivo que se pratica (Clancy, Herring, McIntyre, & Campbell, 2016). Os jovens atletas de diferentes modalidades esportivas consideram como motivos para a prática esportiva o aprimoramento técnico, a diversão, o prazer e a saúde (Bernardes, Yamaji, & Guedes, 2015). O conhecimento dos motivos que levam as crianças e adolescentes a praticarem futsal como modalidade esportiva é um aspecto que desperta interesse para que professores de educação física e técnicos planejem as suas intervenções (Voser, Moreira, Voser, & Hernadez, 2016).

Uma das abordagens mais utilizadas para investigar a motivação é a Teoria da Autodeterminação (TAD, Ryan & Deci, 2000), que compreende como as necessidades psicológicas básicas, em interação com os fatores socioambientais, integram e desenvolvem a personalidade e a motivação autônoma construtiva, para um desenvolvimento em níveis mais elaborados e unificadores do "eu" (individualidade), bem como as condições que fortalecem estes fatores (Silva et al., 2017). A TAD diferencia a motivação em diversos níveis, com o objetivo de verificar que tipos ou qualidade de uma motivação específica seria mais importante que os demais para prever ou influenciar determinados comportamentos (Durso, Cunha, & Antonacci, 2015).

Nessa perspectiva a motivação é identificada a partir de um *continuum*, que vai desde a desmotivação (sentimento de desesperança e incompetência, falta de interesse, de controle e vontade em realizar determinada tarefa), motivação extrínseca ou externa (comportamento motivado por ameaças, recompensas e pressão familiar), motivação de introjeção (pressões internas para realizar uma tarefa), motivação de identificação (comportamento percebido como pessoalmente importante e útil, tal como praticar esporte para melhorar a saúde), motivação para atingir objetivos (relacionados a fatores em que o atleta sente prazer na busca de objetivos e habilidades esportivas), motivação para experiências estimulantes (busca de experiências no esporte que possam proporcionar prazer e diversão) até a motivação intrínseca para conhecer (ligada a curiosidade e busca para compreender os fatores esportivos por desejo próprio) (Ryan & Deci, 2000).

A motivação dos atletas tende a melhorar o desempenho, o enfrentamento dos desafios, o prazer e a autoconfiança, pois direciona suas energias a favor do alcance dos seus objetivos bem como o objetivo da equipe (Borges et al., 2015). Considera-se a motivação como uma variável de grande importância no esporte, uma vez que os fatores externos podem prejudicar a motivação intrínseca, acarretando desinteresse pela atividade realizada ou desempenho esportivo insatisfatório (Sitoe et al., 2015).

Um estudo que investigou a motivação em jogadores de futebol (Borges et al., 2015) com idades entre 14 e 17 anos, mostrou que os jovens atletas eram autodeterminados para a prática esportiva, pois apresentaram menos evidências de motivação extrínseca e desmotivação, tipos de motivações que podem aumentar o abandono do esporte. Nesse estudo, a motivação apresentou relação significativa com o desempenho tático dos adolescentes, demonstrando que os atletas intrinsecamente motivados possuíam melhor desempenho em jogo de futebol do que os extrinsecamente motivados ou desmotivados.

No entanto, poucos estudos brasileiros abordam a motivação em adolescentes praticantes de futebol a partir da TAD (Borges et al., 2015; Gonçalves, Klering, Pacheco, Balbinotti, & Balbinotti, 2015; Oliveira et al., 2016; Schnaider et al., 2016; Silva, et al., 2015), que apesar de ser uma modalidade próxima do futsal, possui características bastantes distintas. Diante disso, o objetivo deste estudo foi analisar as relações entre as regulações de motivação e as experiências esportivas de jovens praticantes de futsal, utilizando como base teórica a TAD.

Métodos

Amostra

Fizeram parte do estudo transversal 27 adolescentes praticantes de futsal das categorias sub-15 (n=15) e sub-17 (n=12) com média de idade de $15,40 \pm 1,25$ anos de uma equipe de futsal da cidade de Petrolina-PE. Os participantes foram selecionados de forma não probabilística e por conveniência. Os treinamentos ocorriam com frequência de duas vezes por semana, totalizando três horas de treinamento semanal e englobavam aspectos técnicos e táticos do esporte. Embora a rotina de treinamento não caracterize os adolescentes como atletas competitivos, é importante apontar que os participantes faziam parte de uma equipe de futsal que participa de competições locais e regionais. Os adolescentes relataram não praticar outra modalidade concomitantemente com o futsal. Somente participaram do estudo os adolescentes que tiveram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos responsáveis, e que verbalmente manifestaram o desejo de participar da pesquisa.

Instrumentos

Para verificar o nível de motivação foi utilizada a Escala de Motivação para o Esporte II (SMS-II), que foi desenvolvida por Brière, Vallerand, Blais e Pelletier (1995) e validada para o contexto brasileiro por Nascimento Junior et al. (2014). Esse questionário é constituído por 18 itens distribuídos em seis subescalas: regulação intrínseca, regulação integrada, regulação identificada, regulação introjetada, regulação externa e desmotivação, buscando avaliar os níveis de motivação atlética do indivíduo numa escala do tipo *Likert* de sete pontos, num continuum de “não corresponde nada” (1) a “corresponde exatamente” (7).

Para verificar as experiências esportivas, foi utilizado o *Youth Experience Survey for Sport (YES-S)*. O YES-S é uma adaptação realizada por MacDonald et al. (2012) para o contexto esportivo, de uma escala mais

geral denominada de Youth Experience Survey 2.0 (YES 2.0), que avalia as experiências em diversos ambientes organizados. A validação transcultural para a língua portuguesa foi realizada por Rigoni et al. (2018) com jovens atletas brasileiros. A versão brasileira é composta por 22 itens distribuídos por 4 dimensões: habilidades pessoais e sociais, habilidades cognitivas, estabelecimento de metas/iniciativa e experiências negativas. Os itens são respondidos por meio de uma escala do tipo likert de 4 pontos num continuum de 1 (De jeito nenhum) a 4 (Definitivamente sim).

Procedimentos éticos

O estudo está integrado a um projeto institucional aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Parecer n 1.648.086).

Procedimentos para a coleta de dados

Inicialmente foi realizado contato com direção da equipe para solicitação da autorização para realização das coletas de dados com os atletas. Anteriormente à aplicação do instrumento, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi assinado pelos responsáveis dos adolescentes. A aplicação dos questionários foi realizada de forma coletiva, em uma sala privativa, com a ausência dos treinadores, e o preenchimento dos questionários teve duração de aproximadamente 30 minutos. A ordem dos questionários foi aleatorizada entre os participantes.

Análise de Dados

Para analisar a distribuição de dados utilizou-se o teste de normalidade de *Shapiro-Wilk*. Evidenciando a não normalidade dos dados, foi adotada a apresentação descritiva em mediana (Md) e intervalo interquartil (Q1-Q3). Para a comparação das experiências esportivas e das regulações de motivação entre os praticantes das categorias sub-15 e sub-17 foi utilizado o teste "U" de Mann-Whitney. Para verificar a correlação entre as experiências esportivas e as regulações de motivação utilizou-se o coeficiente de correlação de *Spearman*. Adotou-se o nível de significância de $p < 0,05$, com utilização do pacote estatístico Statistical Package For The Social Sciences (SPSS) – IBM 22.0.

Resultados

A Tabela 1 apresenta a análise descritiva das regulações de motivação e das dimensões de experiência esportiva dos adolescentes praticantes de futsal. Nas regulações de motivação, os maiores escores foram na regulação intrínseca (Md = 6,26) e regulação integrada (Md = 5,83), enquanto o menor escore foi na desmotivação (Md = 3,04). Em relação às experiências esportivas, a dimensão com maior escore foram na iniciativa (Md = 3,61) e habilidades cognitivas (Md = 3,15), enquanto que a dimensão de experiências negativas obteve o menor escore (Md = 1,44).

Tabela 1. Análise descritiva das regulações de motivação e das experiências esportivas dos adolescentes praticantes de futsal

Variáveis	Md	(Q1-Q3)
Regulações de Motivação		
Regulação Intrínseca	6,26	(5,69-6,76)
Regulação Integrada	5,83	(4,95-6,28)
Regulação Identificada	5,08	(4,72-6,14)
Regulação Introjetada	5,16	(3,94-5,79)
Regulação Externa	3,66	(2,41-4,46)
Desmotivação	3,04	(1,73-3,79)
Dimensões esportivas		
Experiências Negativas	1,44	(1,17-1,76)
Iniciativa	3,61	(3,28-3,90)
Habilidades Cognitivas	3,15	(2,57-3,44)
Habilidades Pessoais	2,64	(2,45-2,75)

Ao comparar as regulações de motivação e das experiências esportivas dos adolescentes praticantes de futsal em função da categoria (Tabela 2), não foi encontrada diferença significativa ($p > 0,05$) entre os grupos em nenhuma das variáveis. No entanto, ressalta-se que ambos os grupos apresentaram maior escore de motivação na regulação intrínseca e escores superiores nas dimensões positivas das experiências esportivas (habilidades cognitivas e iniciativa).

Tabela 2. Comparação das regulações de motivação e das experiências esportivas dos adolescentes praticantes de futsal em função da categoria

VARIÁVEIS	Categoria		P
	Sub-15 (n=15)	Sub-17 (n=12)	
	Md (Q1-Q3)	Md (Q1-Q3)	
Regulações de motivação			
Desmotivação	3,33 (2,33-4,00)	1,83 (1,00-1,64)	0,905
Regulação Externa	3,00 (2,00-4,33)	4,33 (2,75-4,58)	0,867
Regulação Introjetada	5,33 (4,33-6,00)	5,17 (3,00-5,33)	0,456
Regulação Identificada	5,00 (4,67-6,00)	5,00 (4,67-6,50)	0,648
Regulação Integrada	6,00 (5,00-6,33)	5,67 (4,50-6,25)	0,114
Regulação Intrínseca	6,33 (5,67-7,00)	6,33 (5,67-6,33)	0,256
Experiências esportivas			
Habilidades Pessoais	2,64 (2,45-2,73)	2,64 92,46-2,79)	0,183
Habilidades Cognitivas	3,25 (2,50-3,50)	3,25 (2,50-3,63)	0,981
Iniciativa	3,50 (3,17-3,83)	3,59 (3,50-4,00)	0,486
Experiências Negativas	1,44 (1,11-1,89)	1,44 (1,14-1,64)	0,277

*Diferença significativa ($p < 0,05$) – Teste “U” de Mann-Whitney.

Ao correlacionar as regulações de motivação e as experiências esportivas dos adolescentes praticantes (Tabela 3), verificou-se as seguintes correlações positivas e significativas ($p < 0,05$): “habilidades pessoais” com

“regulação intrínseca” ($r = 0,45$) e “regulação integrada” ($r = 0,49$); “iniciativa” com “regulação identificada” ($r = 0,59$), “regulação integrada” ($r = 0,44$) e desmotivação ($r = -0,41$). Esses resultados mostraram que existe uma associação linear entre as regulações da motivação autônoma e as experiências positivas de habilidades pessoais e iniciativa.

Tabela 3. Correlação entre as regulações motivação e as experiências esportivas dos adolescentes praticantes de futsal

Experiência Esportiva	Regulações de Motivação					
	Reg. Intrínseca	Reg. Integrada	Reg. Identificada	Reg. Introjetada	Reg. Externa	Desmotivação
Habilidades Pessoais	0,45*	0,49*	0,35	-0,08	-0,01	-0,06
Habilidades Cognitivas	0,09	0,21	0,05	0,30	0,20	0,23
Iniciativa	0,25	0,44*	0,59*	-0,07	-0,05	-0,41*
Experiências Negativas	0,22	0,18	-0,13	-0,13	-0,02	0,23

*Correlação significativa ($p < 0,05$) – Correlação de Spearman.

Discussão

O presente estudo teve como objetivo analisar a relação entre a motivação e as experiências esportivas de jovens praticantes de futsal. Os adolescentes apresentaram maiores escores nas regulações de motivação para a regulação intrínseca, e menor escore para a desmotivação (Tabela 1). Para as iniciativas esportivas, os maiores escores foram obtidos para as dimensões de iniciativa e habilidades cognitivas e o menor escore foi a dimensão experiências negativas (Tabela 1). No entanto, não houve diferença nos escores de motivação e nas experiências esportivas entre os adolescentes das categorias sub-15 e sub-17 (Tabela 2). A dimensão de habilidades pessoais apresentou associação positiva com as regulações intrínseca e integrada, enquanto as experiências de iniciativa se associaram à regulação integrada e identificada. Já a desmotivação apresentou associação inversa com a experiência esportiva de iniciativa (Tabela 3).

Os resultados apontam que os jovens praticantes de futsal se encontravam motivados intrinsecamente para todas as experiências esportivas relacionadas ao futsal. De acordo com a TAD, a motivação intrínseca está associada a tendência do indivíduo de buscar novidades e desafios, exercitar suas capacidades, explorar e aprender (Ryan & Deci, 2000). Os indivíduos que se apresentam intrinsecamente motivados para a prática esportiva, como os adolescentes do presente estudo, agem movidos pelo aprendizado e a criatividade diante dos fatores e forças que a concebem, contrário à ação motivada por estímulos externos, pressões ou recompensas (Lopes, Pinheiro, Silva, & Abreu, 2015). Borges et. al (2015) demonstrou que os atletas de futebol entre 14 e 17 anos mostraram níveis mais altos de motivação interna, em relação aos outros tipos de motivações, indicando que a motivação desses atletas para praticar futebol tem origem de fatores internos, envolvendo sentimentos como satisfação e a diversão apresentada pela modalidade esportiva. Nascimento Junior et al. (2017)

também encontraram resultados semelhantes para atletas da seleção brasileira de futsal, verificando que os mesmos demonstraram possuir maiores níveis de motivação em todas as dimensões intrínsecas em relação às extrínsecas e baixos níveis de amotivação, corroborando com os dados encontrados neste estudo.

Este estudo também mostrou que as dimensões relacionadas à experiência esportiva, como habilidades pessoais e iniciativa se relacionaram com a motivação mais autodeterminada. A experiência esportiva relacionada às habilidades pessoais e sociais estão ligadas ao desenvolvimento pessoal e social dos atletas, ou seja, às emoções que afetam o comportamento, às relações positivas entre pares, aos vínculos e trabalho em equipe, já as experiências esportivas de iniciativa se relacionam a definição de metas e iniciativa esportiva (MacDonald et al., 2012). Percebe-se que os atletas que possuem motivação internalizada possuem melhor relação interpessoal bem como se sentem competentes e autônomos para tomar decisões (Borges et al., 2015). Já as formas menos autodeterminadas de motivação estão associadas a falta de controle, intenção e engajamento (Jordalen, Lemyre, & Durand-Bush, 2016), corroborando com a associação inversa entre iniciativa e amotivação encontrada neste estudo.

A participação esportiva coletiva resulta em resultados positivos ou negativos, que depende da interação de inúmeros fatores, incluindo as características dos atletas (Guedes, & Silvério Netto, 2013). Os atletas ou praticantes de esportes que possuem níveis de motivação mais internalizados ou autodeterminados acabam sendo expostos a menos eventos negativos, como *burnout* ou estresse (Jordalen, Lemyre, & Durand-Bush, 2016) e utilizam mais estratégias de enfrentamento no contexto esportivo (Oliveira et al., 2016), ou seja, quanto mais motivado intrinsecamente, menor as experiências esportivas negativas vividas pelos jovens atletas, e consequentemente, menores as chances de abandono do esporte.

Os jovens praticantes de futsal deste estudo apresentam regulação integrada justificada pela valorização das atividades esportivas de maneira intrínseca. A regulação introjetada é uma assimilação que ocorre entre a motivação mais externalizada e a motivação instrínseca (Ryan & Deci, 2000). Borges, Miranda e Freitas (2017), apresentam essa dimensão da motivação como sendo a forma mais autônoma da motivação extrínseca, pois envolve escolha e valorização pessoal da atividade, onde o foco está nos benefícios pessoais advindos da realização da atividade e não em fatores externos, como reconhecimento ou pressão social. Assim, as práticas vivenciadas pelos adolescentes do presente estudo sustentam-se pela valorização e importância da modalidade para a sua valorização pessoal tendo como objetivo principal a auto realização.

As principais limitações desta investigação se referem ao caráter transversal da pesquisa e ao tamanho da amostra, que se mostrou insuficiente para que pudessem ser feitas inferências mais profundas e generalização para a população de jovens praticantes de futsal. Outra limitação refere-se à ausência de informações relacionadas à região geográfica da moradia, nível socioeconômico familiar e pretensões do adolescente à profissionalização. A escolha da modalidade foi importante

para verificar as variáveis nesse contexto esportivo, porém sugerem-se pesquisas futuras com diferentes modalidades (coletivas e individuais). Sugere-se ainda que sejam feitas pesquisas longitudinais para verificar as mudanças motivacionais nos jovens para a prática esportiva do futsal ao longo do tempo.

Considerações finais

Pode-se concluir que existe uma associação diretamente proporcional entre as experiências esportivas positivas e as regulações da motivação autônoma, além de uma associação inversa das experiências relacionadas à iniciativa com a desmotivação. Destaca-se também que tanto os praticantes da categoria sub-15 quanto os atletas das categorias sub-17 praticam o futsal por prazer, principalmente, por perceberem que por meio da prática do esporte alguns benefícios de habilidades pessoais e de iniciativa são integrados à própria vida. Do ponto de vista prático, percebe-se a importância dos profissionais envolvidos com a prática esportiva fomentarem a vivência de experiências positivas pelos jovens, visto que tais vivências podem levar ao desenvolvimento da motivação autônoma, que é fundamental para manter o indivíduo engajado na prática do esporte.

Referências

- Bernardes, A. G., Yamaji, B. H. S., & Guedes, D. P. (2015). Motivos para prática de esporte em idades jovens: Um estudo de revisão. *Motricidade*, 11(2), 163-173. DOI: 10.6063/motricidade.3066
- Borges, P. H., Silva, D. O., Ciqueira, E. F. L., Rinaldi, I. P. B, Rinaldi, W., & Vieira, L. F. (2015). Motivação e desempenho tático em jovens jogadores de futebol: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. *Revista do Departamento de Educação Física e Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul Unisc*, 16(2), 120-124. DOI: 10.17058/cinergis.v16i2.6320
- Borges, M. S., Miranda, G. J., & Freitas, S. C. (2017). A teoria da autodeterminação aplicada na análise da motivação e do desempenho acadêmico discente do curso de ciências contábeis de uma instituição pública brasileira. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 14(32), 89-107. DOI: 10.5007/2175-8069.2017v14n32p89
- Brière, N. M., Vallerand, R. J., Blais, M. R., & Pelletier, L. G. (1995). Développement et Validation d'une Mesure de Motivation Intrinsèque, Extrinsèque et d'Amotivation en Contexte Sportif: L'Échelle de Motivation dans les Sports (ÉMS). *International Journal of Sport Psychology*, 26(4), 465-489.
- Clancy, R. B., Herring, M. P., McIntyre, T. E., & Campbell, M. J. (2016). A review of competitive sport motivation research. *Psychology of Sport and Exercise*, 27, 232-242. DOI: 10.1016/j.psychsport.2016.09.003
- Confederação Brasileira de Futebol de Salão, CBFS. (2015). O esporte da bola pesada que virou paixão. Texto recuperado em 19 out. 2018: <http://www.cbfs.com.br/2015/futsal/origem/index.html>
- Durso, S., Cunha, J., Neves, P., & Teixeira, J. (2016). Fatores

Motivacionais para o Mestrado Acadêmico: uma Comparação entre Alunos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas à luz da Teoria da Autodeterminação. *Revista Contabilidade & Finanças*, 27(71), 243-258. DOI: 10.1590/1808-057x201602080

Gonçalves, G. H., Klering, R. T., Pacheco, C. H., Balbinotti, M. A. A., & Balbinotti, C. A. A. (2015). Motivos à prática regular de futebol e futsal. *Saúde e Desenvolvimento Humano*, 3(2), 7-20. DOI: 10.18316/2317-8582.15.1

Guedes, D. P., & Silvério Netto, J. E. (2013). Motivos para a prática de esportes em atletas jovens e fatores associados. *Revista da Educação Física / UEM*, 24(1), 21-31. DOI: 10.4025/reveducfis.v24.1.14695

Jordalen, G., Lemyre, P. N., & Durand-Bush, N. (2016). Exhaustion Experiences in Junior Athletes: The Importance of Motivation and Self-Control Competencies. *Frontiers in Psychology*, 7, 1-9. DOI:10.3389/fpsyg.2016.01867

Lopes, L. M. S., Pinheiro, F. M. G., Silva, A. C. R., & Abreu, E. S. (2015). Aspectos da motivação intrínseca e extrínseca: uma análise com discentes de ciências contábeis da Bahia na perspectiva da teoria da autodeterminação. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, UNEB*, 5(1), 21-39.

MacDonald, D. J., Côté, J., Eys, M. & Deakin, J. (2012). Psychometric properties of the youth experience survey with young athletes. *Psychology of Sport and Exercise*, 13, 332-340. DOI: 10.1016/j.psychsport.2011.09.001

Moore, R., Bullough, S., Goldsmith, S., & Edmondson, L. (2014). A Systematic Review of Futsal Literature. *American Journal of Sports Science and Medicine*, 2(3), 108-116. DOI: 10.12691/ajssm-2-3

Nascimento Junior, J. R. A., Vissoci, J. R. N., Balbim, G. M., Moreira, C. R., Pelletier, L., & Vieira, L. F. (2014). Adaptação transcultural e análise das propriedades psicométricas da sport motivation scale-II no contexto brasileiro. *Revista da Educação Física UEM*, 25(3), 441-458. DOI: 10.4025/reveducfis.v25i3.24855

Nascimento Junior, J. R. A., Pizzo, G. C., Granja, C. T. L., Oliveira, D. V., Amorim, A. C., & Vieira, L. F. (2017). Suporte parental e motivação dos jogadores da seleção brasileira de futsal. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 9(34), 229-237.

Oliveira, L. P., Vissoci, J. R. N., Nascimento Junior, J. R. A., Vieira, J. L. L., Vieira, L. F., Balbinotti, M. A. A., & Peixoto, E. M. (2015). O papel mediador da autodeterminação sobre o efeito do perfeccionismo nas estratégias de enfrentamento em atletas juniores de futebol. *Saúde e Desenvolvimento Humano*, 3(1), 7-16.

Oliveira, L. P., Nascimento Junior, J. R. A., Vissoci, J. R. N., Ferreira, L., Silva, P. N., & Vieira, J. L. L. (2016). Motivación autodeterminada y estrategias de afrontamiento en futbolistas: Un estudio con jugadores en diferentes fases de desarrollo desportivo. *Revista de Psicología Del Deporte*, 25(2), 261-269.

Pelletier, L. G., Rocchi, M. A., Vallerand, R. J., Deci, E. L., & Ryan, R. M. (2013). Validation of the revised sport motivation scale (SMS-II). *Psychology of Sport and Exercise*, 14(3), 329-341. DOI:

10.1016/j.psychsport.2012.12.002

Rigoni, P. A. G., Nascimento Junior, J. R. A., Belem, I. C., Vieira, L. F., & MacDonald, D. J. (2018). Cross-cultural adaptation and psychometric properties of the Portuguese version of the youth experience survey for sport (P-YES-S). *Measurement in Physical Education and Exercise Science*, 1-12. DOI: 10.1080/1091367X.2018.1446961

Ryan, R. M., & Deci, E. L. (2000). Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. *American Psychological Association*, 55(1), 68-78.

Schnaider, G. B., Borges, P. H., Borghi, G. A. B., Magossi, M. A. O., Oliveira, J. R., & Rinaldi, W. (2016). Relação entre o perfil de liderança do treinador e a motivação em jovens jogadores de futebol. *Revista Pensar a Prática*, 19(4), 904-913. DOI: 10.5216/rpp.v19i4.40358

Silva, L. S., Araújo, A. R. M., Morgado, F. F. R., Masi, F., Júnior, S. J. F., Aniszewski, E., ... Oliveira, A. J. (2017). Motivação em atletas universitárias de futsal no Rio de Janeiro. *Revista de Educação Física*, 86(4), 262-269.

Sitoe, S. A., Garcia, W. F., Tagliari, R. S., Moreira, C. R., Codonhato, R., & Vieira, L. F. (2015). Níveis motivacionais e estratégias de coping dos atletas brasileiros de jiu-jitsu em função do sexo. Trabalho apresentado no VI Congresso Internacional de Pedagogia do Esporte/III Congresso Internacional de Educação Física e Esporte Olímpico, Maringá, PR.

Vissoci, J. R. N., Fiordelize, S. S., Oliveira, L. P., & Nascimento Junior, J. R. A. (2013). A influência do suporte parental no desenvolvimento atlético de jogadoras de futsal. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, 15(1), 145-156.

Voser, R. C., Moreira, C. M; Voser, P. E. G; Hernadez, J. A. E. H. (2016). A motivação para pratica do futsal: Um estudo com atletas na faixa etária entre 13 a 18 anos. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 9(34), 229-237.

Sobre o autor

Alan-Delon José Bezerra da Costa

Aluno do Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

Marina Pereira Gonçalves

Profa. Dra. do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

Roseana Pacheco Reis Batista

Aluna do Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

José Roberto Andrade da Nascimento Júnior

Prof. Dr. do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

Contato

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

José Roberto Andrade do Nascimento Junior
Universidade Federal do Vale do São Francisco, Colegiado de
Educação Física.

Avenida José de Sá Maniçoba - Centro

CEP 56304205 - Petrolina, PE - Brasil

TELEFONE

(87) 21016856